

**LETRAMENTO DIGITAL E A MULTIMODALIDADE:  
IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO  
E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS  
DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

*Daniel Santos dos Santos* (UESB)

[dan\\_ss73@hotmail.com](mailto:dan_ss73@hotmail.com)

*Fernanda de Quadros Carvalho Mendonça* (UESB)

[fquadroscarvalho@gmail.com](mailto:fquadroscarvalho@gmail.com)

**RESUMO**

Em nossa sociedade atual, diversas são as formas com as quais um texto pode ser construído, podendo ser de forma tradicional, pautada nas características da era do papel impresso (escrito da esquerda para a direita), ou com base na era digital, com diversos recursos (como sons, imagens, *links* agregados a imagens, gestos, notas musicais, entre outros), gerando textos multimodais. Assim, diante de tanta inovação e dos impactos por ela ocasionados na educação, este artigo propõe reflexões acerca da relação entre Multimodalidade, Letramento Digital e ensino-aprendizagem. O presente estudo será ancorado na Cibercultura, Tecnologias digitais, Letramento, Letramento Digital e na Multimodalidade, com base nos postulados de Street (2014), Levy (1999), Barbosa, Araújo e Aragão (2016), Kress e Van Leeuwen (2001), Rojo (2013) e Xavier (2011). Para tanto, utilizou-se a metodologia de investigação explicativa/exploratória, associada ao método de abordagem qualitativa. Desse modo, tal investigação demonstrou, através dos postulados bibliográficos, como o letramento digital colabora para a utilização da multimodalidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino. A partir disso, conclui-se que o letramento digital se caracteriza como processo de desenvolvimento de novas competências, no que tange à multimodalidade dos textos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:**

Letramento. Letramento digital e Aprendizagem.

**RESUMEN**

En nuestra sociedad actual, muchas son las maneras con las cuales un texto puede ser construído, sea de forma tradicional, por medio de la escritura (la época del papel impreso, donde se escribe de la izquierda para la derecha) o de forma digital, con muchos recursos (notas de audio, imagen, enlaces agregados a una imagen, gestos, notas musicales etc.), generando, así, textos multimodales. Delante de muchas innovaciones y de los impactos que ellas traen a la educación, este artículo propone reflejos a cerca de la relación entre Multimodalidad e *Letramento Digital* (la habilidad de utilizar los recursos digitales) en la enseñanza y aprendizaje. Como categoría teórica, nos respaldamos en la Cibercultura, Tecnologías de la Información y Comunicación, *Letramento* (la habilidad de comprender textos diversos), *Letramento Digital* y en la Multimodalidad, anclados en los postulados de Street (2014), Levy (1999), Barbosa, Araújo y Aragão (2016), Kress y Van Leeuwen (2001), Rojo (2012) y Xavier (2011). Además, en

este trabajo, fue utilizada la metodología de investigación explicativa/exploratoria, agregada al método de abordaje cualitativa. Así, tal investigación demuestra, por medio de los postulados bibliográficos, cómo el *letramento* digital colabora para la utilización de la multimodalidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos de la red de educación pública. A partir de esto, fue posible concluir que el *letramento* digital se caracteriza como proceso de desarrollo de nuevas competencias en respecto a la multimodalidad de los textos que hacen parte del proceso de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras clave:**

**Letramento. Letramento digital y aprendizaje.**

## **1. Introdução**

Atualmente a internet, celular, *tablet*, computador são utilizados diariamente, seja para o entretenimento (uso de redes sociais, *sites* de jogos, *fofocas*, notícias etc.) seja para estudo e/ou produção de conhecimento. Dito isso, sentimos a necessidade de se refletir a respeito da relação entre Multimodalidade e Letramento Digital como meio pedagógico para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de alunos, de escolas públicas.

Sabemos que o conceito de letramento vem sendo discutido por diversos estudiosos há bastante tempo, todavia acreditamos que o conceito que melhor nos contempla e abarca um significado amplo, o qual contempla os diversos eventos, ligados a comunidades grafocêntricas ou não, é o de Street (2014), segundo o qual o processo de letramento, ou, os “eventos de letramento”, propostos também por Barton (1994), está inteiramente dissociado da concepção que o atrelava à alfabetização e/ou letramento escolar, atrelando-se, principalmente, aos fenômenos sociais, ou seja, nessa concepção, “(...) as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos” (STREET, 2014, p. 9). Podemos, então, dizer que o letramento está intimamente ligado aos usos da língua enquanto prática social, uma vez que focaliza “(...) a natureza social da leitura e da escrita e o caráter múltiplo das práticas letradas, valendo-se das perspectivas transculturais” (STREET, 2014, p. 13) e que, com o passar do tempo, tais usos ganham novos modos de serem produzidos, um exemplo que pode ilustrar o que diz o autor é a forma como atualmente as tecnologias digitais são utilizadas de diversas maneiras em nosso cotidiano.

Nos dias atuais, nossa sociedade já se mostra bastante imersa na cibercultura, a qual suscita novas demandas sociais, que são influenciadas diretamente pelas práticas digitais. Com isso, surge a necessidade de

utilizarmos novos processos cognitivos e discursivos e desenvolvermos novas competências e habilidades. Fazem parte desse novo cenário, também, as modificações ocorridas em relação ao texto, já que, com a inserção das tecnologias digitais, ele ganhou novos formatos, exigindo um olhar mais crítico por parte dos pesquisadores. Segundo Marcuschi (2004), os “gêneros emergentes”, apesar de ganharem uma nova roupagem, funcionam como “projeções” ou transmutações de outros gêneros, já consolidados, os quais surgem devido às mudanças causadas pela multimodalidade. Podemos dizer, portanto, que os novos textos, com suas multimodalidades, provocam inquietações no sistema de ensino, fazendo-se necessário um novo olhar sobre as práticas em sala de aula, no intuito de refletirmos sobre essas novas formas de construção de sentido. Destarte, nesse contexto em que a evolução tecnológica provoca modificações sociais e históricas, suscitando novas demandas de cunho educacional nas instituições de ensino, alguns questionamentos levaram ao surgimento deste trabalho, a saber: (i) como as escolas pretendem lidar (ou estão lidando) com a multimodalidade no processo de ensino e aprendizagem?; e (ii) como o letramento digital pode contribuir para o desenvolvimento das novas competências exigidas pela cibercultura?

Dessa maneira, ressaltamos que acreditamos que os docentes, como agentes promotores da educação, precisam acompanhar esses novos anseios decorrentes desse momento que estamos vivenciando, pois o advento e a popularização das tecnologias digitais têm acarretado novas fontes de conhecimento e produção de novos textos, os quais apresentam novas especificidades, formatos e significações. Assim, discorrer sobre multimodalidade e letramento digital se torna uma tarefa bastante complexa à medida que não se objetiva aqui dar fim as discussões sobre tal temática, ao contrário, pretende-se com este trabalho refletir sobre quais as contribuições da multimodalidade e do letramento digital no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino.

Sendo assim, utilizando-se do método de pesquisa exploratório, este artigo iniciará com um breve panorama sobre a cibercultura, explorando suas relações com o Letramento Digital e a Multimodalidade. Em seguida, discutiremos sobre os aspectos da Multimodalidade. E por último abordaremos o Letramento Digital e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, apresentando as contribuições do letramento digital face as práticas pedagógicas atuais.

A relevância deste trabalho consiste em atender a uma demanda social que perpassa na busca de orientação para as práticas de letramento

utilizando as tecnologias digitais. Conforme dito anteriormente, apesar de ter cunho bibliográfico, o referido trabalho está longe de esgotar as possibilidades de entendimento e discussão sobre as temáticas que abordaremos a seguir.

## **2. Um breve panorama: Cibercultura, Letramento digital e as Novas Competências**

Sabemos que o modo com o qual a escola agencia o conteúdo para seus alunos deve atender às novas demandas sociais, tendo como decorrência disso uma mudança de postura tanto do docente, no que tange a sua prática pedagógica, quanto dos outros atores que compõem a sala de aula.

Desse modo, a presença constante das tecnologias digitais em nossa sociedade nos mostra que os meios antes utilizados para nos comunicarmos e, assim, produzirmos e compartilharmos conhecimento não são os mesmos na atualidade. Podemos, assim, dizer que tais operações mudaram com a emergência das tecnologias digitais, as quais se tornaram presentes na realidade de todos nós, acarretando, entre outras coisas, novas formas de leitura e escrita. Assim, as “práticas letradas” (STREET, 2014) que norteiam a estreita relação entre os sujeitos e as tecnologias digitais provocaram a necessidade de readequações sociais de uma forma em geral. A BNCC<sup>20</sup> nos aponta que:

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BNCC, 2017, p. 63)

---

<sup>20</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Dito isso, surge a necessidade de explicarmos esses fenômenos que são, sobretudo, sociais e linguísticos, já que consideramos que a língua é uma entidade social, feita e modificada pelas relações sociais e “(...) a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada” (KOCH, 1992, p. 9). No entanto, sabemos que, para significar o mundo à sua volta, os sujeitos necessitam ter o domínio não somente da língua em si, como, também, precisam utilizá-las nas práticas sociais em seu cotidiano. Mas, para que isso ocorra, eles devem conhecer as novas modalidades textuais presentes em seu dia a dia e os meios nos quais a língua está sendo propagada, pois, segundo Bohn (2013), (...) chegamos, assim, a uma realidade em que o meio importa mais do que as informações que leva, porque determina o que pensamos e agimos” (BOHN, 2013, p. 92).

O trabalho com as tecnologias digitais surge como recurso para o desenvolvimento de competências necessárias para o ensino e aprendizagem de modo em geral, conforme propõe a BNCC em suas competências gerais. Esta base preconiza que, para contextualizarmos o ensino e proporcionarmos, também, uma melhor aprendizagem nas escolas, precisamos introduzir as tecnologias digitais, para que, assim, o ensino e a realidade do aluno já inseridos na cibercultura estejam lado a lado. Podemos verificar essa orientação de utilização das tecnologias digitais em três das cinco competências gerais:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. **Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.**
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. **Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.**

5. **Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.** (BNCC, 2017, p. 9) (grifos nossos)

Compreendemos que o desenvolvimento das competências textuais, linguísticas, comunicativas e gramaticais – visando a utilização da linguagem de maneira crítica – pode ser facilitada com a utilização das tecnologias digitais, já que podem aproximar o conteúdo escolar da realidade do aluno e, com isso, despertar-se o seu interesse, facilitando-se, assim, o processo de aprendizagem. A contextualização e aproximação do conteúdo, juntamente com o letramento digital, é relevante para que aconteça uma ressignificação do processo de ensino–aprendizagem no ambiente escolar.

Em outras palavras, esse novo processo de aprender e ensinar faz parte da nova cultura “(...) denominada como cibercultura, advinda do ciberespaço”, a qual Lévy (1999) define como:

O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17)

Nesse sentido, a medida em que essa nova geração se insere na cibercultura, novas condições de produções textuais acontecem e promovem novos comportamentos que requerem o desenvolvimento de novas competências e habilidades (desenvolvimento do letramento digital). De acordo com o autor, os sujeitos da cibercultura necessitam de uma nova organização mental para esse novo modelo de texto, o multimodal, pois requer mais funções cognitivas, devido à sua não linearidade e complexa organização. Levy (1999) explica que o aprendizado não pode ser mais definido devido a esses novos modelos que surgiram com a cibercultura:

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição sin-

gular e evolutiva para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital. (LÉVY, 1999, p. 158)

Com base nisso, novos estudos precisam ser realizados sobre a multimodalidade, pois esses textos ganham não só um novo local de produção, como, também, novos formatos, novas funções, novas características, novos elementos que necessitam de um novo aparato cognitivo para que sejam entendidos. Conforme já exposto, compreendemos que os textos multimodais demandam o desenvolvimento de novas competências por possuírem não só a representação escrita verbal, mas, também, a não verbal (imagem estática, imagem em movimento), sons, infográficos etc. Assim, precisamos desenvolver o letramento digital, sendo papel dos educadores mediar esse novo processo. Sobre isso, Xavier (2002) destaca que:

O letramento digital, assim como os demais tipos de letramento, instaura diferentes funções (tudo aquilo que o letramento pode fazer pelo indivíduo) e usos (tudo o que o indivíduo pode fazer com o letramento) no contexto sociocultural em que eu é adotado. A digitalização do saber, através dos equipamentos informáticos, além de propor ao homem contemporâneo formas outras de re(fazer) seu cotidiano, reinventá-lo, estabelece novas práticas sociais, linguísticas e cognitivas, e aponta para uma configuração alternativa a ser assumida pelas atividades de leitura e escrita nos processos de ensino/aprendizagem dentro e fora das instituições formais de educação, em vários aspectos... (XAVIER, 2002, p. 3)

Destarte, podemos concluir que, por meio do letramento digital, reforça-se a ideia de Travaglia (2008) sobre a relevância do desenvolvimento da competência comunicativa do usuário, uma vez que o autor ressalta que para se ter um ensino produtivo parte-se do princípio de que nossa língua tem que desenvolver tal competência, pois é através dela que o usuário produzirá, bem como compreenderá diversos textos nas distintas situações de interação e comunicação.

Sendo assim, podemos afirmar que o processo de ensino/aprendizagem passa por um momento de reinvenção, haja vista que, nesse século de dominação pelas tecnologias digitais, faz-se necessário que esses saberes sejam discutidos e viabilizados pelas entidades formais de educação responsáveis pela formação social, crítica e cidadã dos alunos da rede pública de ensino.

### 3. *A multimodalidade*

É de comum conhecimento que, em nossos processos comunicati-

vos diários, não fazemos uso somente de palavras; tentamos, contudo, ultrapassar seus limites, utilizando outros recursos semióticos, como gestos, sinais e imagens, sendo a integração desses processos semióticos uma característica da multimodalidade.

Em um evento multimodal agregamos num único texto muito mais que palavras; juntamos diversos elementos, como imagens, cores, sons, gestos etc. Por isso, o termo multimodalidade vem ganhando atenção de diversos pesquisadores em distintas áreas de conhecimento, como bem explicita Barbosa, Araújo e Aragão:

No campo da linguística, e mais especificadamente da linguística aplicada (LA) e da análise de discurso (AD), van Leeuwen (2011, p. 668) apresenta a multimodalidade a partir de um percurso histórico do termo partindo dos anos 1920, quando ele era utilizado por psicólogos para explicar a reação das pessoas aos diferentes sentidos - percepção sensorial -, passando pelas escolas de Praga, Paris e Estados Unidos. Nessas escolas, o termo foi sendo ampliado para adentrar no campo da linguística, até que, mais recentemente e inspirado nas ideias do britânico Michael Halliday, o termo “multimodalidade” passou a ser adotado nos estudos da LA, especialmente no que se refere à sua aplicação nos estudos de linguagem e educação. (BARBOSA; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016, p. 626)

Nos é possível notar, portanto, que tal termo ganhou uma nova roupagem nos estudos que se referem à linguagem, pois, nesse âmbito, ele pressupõe o uso conjunto de diferentes recursos comunicativos que podem abranger desde a linguagem verbal (escrita ou oral) até a utilização de imagens, sons, músicas etc. Vale ressaltarmos que a integração entre vários textos permite que os textos e imagens utilizadas adotem funções diferentes, agregando-lhes sentidos diversos. Ainda segundo as autoras supracitadas, no nosso dia a dia, estamos sempre fazendo uso da multimodalidade em nossas práticas sociais, não apenas por meio das palavras, mas, também, via outros recursos semióticos, como já fora expressado. Dito isso, podemos afirmar que esse fenômeno se caracteriza como um processo social de construção e produção de sentido em diferentes lugares com diferentes características, observando-se a necessidade de uma comunidade que interprete um determinado evento comunicativo, independentemente das experiências de seus participantes, visto que, segundo Rojo (2013), os discursos produzidos em diferentes mídias, com o objetivo de atingir a um propósito comunicativo, são resultado de diferentes combinações de recursos semióticos.

Analisando a definição apresentada por Kress e Van Leeuwen (2001), no que tange à multimodalidade, compreendemos que seu conceito gira em torno do reflexo das formas com as quais os indivíduos



nascidos sob as tecnologias digitais interagem entre si, trazendo para os meios comunicativos, sejam eles verbais e/ou escritos, a influência de outros meios e, com isso, o modo particular de se expressarem. Os pressupostos de Dionísio (2011) corroboram com os de Kress e Van Leeuwen (2001) ao atribuírem o conceito de um texto multimodal como sendo aquele que agrega vários recursos semióticos em sua construção de sentido.

Sabemos que diversos tipos de textos circulam em nossa sociedade e estes estão, naturalmente, suscetíveis a mudanças, dando-se origem a novos gêneros discursivos. Rojo (2012) destaca que:

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, páginas, tweets, posts, ezines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura – escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiótica ou multimodalidade. (ROJO, 2012, p. 20)

Nessa perspectiva, tendo como base o contexto histórico no qual estamos inseridos, observamos que os recursos tecnológicos oferecidos pelas tecnologias digitais permitem que os novos textos ganhem outras formas de construção de sentido, haja vista que a multimodalidade neles presente assegura a possibilidade de se unirem modos diversos no seu processo de construção.

Assim, embora não seja o único recurso, o letramento digital, funciona como o melhor para a compreensão dos gêneros emergentes, pois suscita o desenvolvimento não só de novas competências, mas, também, reafirma o desenvolvimento de sujeitos críticos e preparados para atuar socialmente.

#### **4. O letramento digital**

Pressupomos que o surgimento da associação de imagens estáticas ou em movimento com textos escritos e/ou de áudio requereram um novo olhar educacional para esse fenômeno. Esses novos gêneros que estão emergindo a partir das tecnologias digitais provocaram a necessidade de se discutirem questões relacionadas diretamente com os novos modos de se ler e escrever.

Tendo em vista que o modo com o qual vivemos e, sobretudo, aprendemos está em processo metamórfico, podemos afirmar que as tec-

nologias digitais, juntamente com os textos multimodais, influenciam, de forma direta, não só nossa comunicação e interação, como, também, ditam o modo com que a escola deve lidar, a partir de agora, com esse novo panorama, sendo imprescindível a utilização dessas novas ferramentas como aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, as concepções e estudos sobre letramento vêm sendo aprimoradas, para resolver essa nova demanda social, surgindo, portanto, o letramento digital que, por sua vez, ganha um sentido amplo para contemplar as novas formas de leitura e escrita e, com isso, a construir o sentido necessário para compreensão das novas modalidades de texto. Segundo Xavier (2011), o letramento digital é:

[...] o domínio pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital, tais como computadores pessoais, telefones celulares, caixas-eletrônicos de banco, tocadores e gravadores digitais, manuseio de filmadoras e afins. O letrado digital exige do sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais. Ele utiliza com facilidade os recursos expressivos como imagens, desenhos, vídeos para interagir com outros sujeitos. Trata-se de novas práticas lecto-escritas e interacionais efetuadas em ambiente digital com intenso uso de hipertextos *on* e *off-line* (Xavier, 2009), bem como se caracteriza por uma intensa prática de comunicação por meio dos novos gêneros digitais mediados por aparelhos tecnológicos. Ligar o computador, digitar um texto, acessar correio-eletrônico na *web*, navegar explorativamente por informações disponíveis na Internet, usufruir dos recursos multimídia de celular, jogar *on-line* com parceiros localizados dentro e fora de seu país de origem são habilidades encontradas no sujeito que já adquiriu o letramento digital em diversos graus. Em uma palavra, o grau de letramento digital do sujeito cresce à medida que aumenta o domínio dos dispositivos tecnológicos que ele emprega em suas ações cotidianas. (XAVIER, 2011, p. 23)

Como podemos notar, o contato com as tecnologias digitais provocou modificações em processos de criação e, também, de recepção dos textos emergentes, em razão de explorar características fundamentais, como a multimodalidade discutida na sessão anterior. Xavier (2011) afirma que:

[...] o contato com as tecnologias digitais requer não só habilidades já trabalhadas em sala de aula, como a leitura de sinais verbais e não verbais, como também novas práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, seja *on* ou *off-line* e ainda a competência de lidar com hipertextos o que demanda vários graus de letramento digital. (XAVIER, 2011, s/p)

Compreendemos que os textos multimodais, de modo geral, exigem habilidades específicas de leitura e produção e, como consequência, demandam uma formação para tal. Sendo assim, podemos afirmar que o

contato direto com os esses textos multimodais pressupõe a soma entre as habilidades exigidas para a leitura e compreensão do texto impresso com habilidades para a leitura do texto digital.

Sendo assim, diante das tecnologias digitais, os sujeitos precisam, segundo Zacharias (2016) de:

[...] habilidade de navegação muito bem desenvolvida e a construção de associações, projeções e inferências muito rápidas e eficazes. Diante da tela, o usuário/leitor precisa compreender a função dos links, identificar ícones e signos próprios do gênero (como curtir e comentar no Facebook, selecionar emoticons no WhatsApp, inserir imagens, enviar fotos, publicar comentários). (ZACHARIAS, 2016, p. 21)

Percebemos, então, que estas são habilidades particulares dos sujeitos que estão imersos na cultura digital, sujeitos estes que se movimentam por entre os espaços oferecidos pelas tecnologias digitais, desenvolvendo, por meio do letramento digital, novos modos de percepção e cognição, para interagirem e se comunicarem. Assim sendo, o letramento digital consiste não só em se apropriar das tecnologias, como “(...) usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos – como também do desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos” (ZACHARIAS, 2016, p. 21). Em outras palavras, o letramento digital serve para direcionar os sujeitos em meio à vastidão do mundo digital, desenvolvendo suas habilidades específicas para navegarem nestes espaços, pois “(...) mesmo que os autores criem pistas ou produzam marcas que possam conduzir o fluxo de acessos e links, quem decide o caminho é o leitor” (ZACHARIAS, 2016, p. 22).

Ressaltamos que longe de estabelecerem posições de poder e hierarquia entre práticas de letramento (escolar, digital, social, visual etc.), tais práticas coexistem entre si, funcionando em processo colaborativo. Segundo Lemke (1998):

O que realmente precisamos ensinar, e entender antes de poder ensinar, é que como diferentes letramentos, diversas tradições culturais combinam essas diferentes modalidades semióticas para produzir significados que são mais do que a somatória do que cada uma delas pode significar em separado. (LEMKE, 1998, s/p).

Portanto, o letramento digital instaura um ponto em comum entre estas práticas, uma vez que, por meio dele, podemos proporcionar, ao usuário, no contexto de ensino e aprendizagem, ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento.

**5. O letramento digital e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem**

Diante do que foi discutido até aqui a respeito da notória mudança pela qual a sociedade vem passando desde o surgimento e, portanto, o estabelecimento das tecnologias digitais, é necessário refletirmos sobre como a escola vem se comportando e quais as medidas que vêm sendo tomadas no que diz respeito ao letramento digital, pois, segundo Bohn (2013):

Com o mundo digital disponível 24h por dia, as pessoas adormecem com o Ipod ou Ipad plugado com ouvido ou com o Netbook fazendo-lhes companhia nas cobertas da intimidade noturna. Chegamos, assim, a uma realidade em que o meio importa mais do que as informações que leva, porque determina como pensamos e agimos. McLuhan (2007), cerca de meio século atrás (1964) já nos havia advertido como os meios de comunicação de massa afetariam profunda e inexoravelmente as nossas percepções de mundo, sem nenhuma resistência de nossa parte infiltrando-se sutilmente em nosso sistema nervoso. (BOHN, 2013, p. 92)

Conforme Bohn (2013), a tela, que agora substitui as folhas de papel dos livros, não se configura apenas como um mero canal de informação, ela fornece a substância do conhecimento que, por sua vez, contribui para o processo de reflexão do pensar de maneira diferente, através desses novos meios de produção de conhecimento. Assim sendo, vemos, em nossa sociedade, já imersa na cibercultura, a necessidade de uma adequação também das formas de ensinar para suprir e desenvolver as novas exigências e as novas competências. Nesta nova realidade que se apresenta a nós, temos a produção do conhecimento e, por consequência, a disseminação das novas formas de aprender em uma constante evolução.

Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/ capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre as diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia. (ROJO, 2013, p. 12)

Dito isto, sabemos que este fato reflete diretamente nas práticas pedagógicas e na postura escolar. A escola tem agora um novo desafio, pois torna-se evidente a necessidade dela em direcionar suas práticas de letramento a essa nova realidade tecnológica do mundo contemporâneo, haja vista que a sua configuração atual não desenvolve as habilidades necessárias para a aplicabilidade da leitura e da escrita na era digital. Por-

tanto, essa tradição deve ser repensada, objetivando-se o desenvolvimento máximo de competências dos sujeitos, que são usuários frequentes da língua e que estão imersos no contexto social de apogeu das tecnologias digitais. A pedagogia escolar deve levar em consideração a finalidade primeira da educação, da mesma forma que o ambiente escolar deve atingir seu objetivo fundamental: o da promoção da aprendizagem, como destaca Rojo (2013):

É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também pra buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. [...] Em certos artefatos digitais, observamos um uso bem desenvolvido de algumas habilidades que a escola deveria, hoje, tomar por função desenvolver, tais como: letramentos da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos ou multi-letramentos. (ROJO, 2013, p. 7-8)

Ao passo que temos, de forma clara, a noção de quais habilidades que a escola deve desenvolver, precisamos tomar outros caminhos, a partir das novas formas de se letrar. Assim, é possível afirmar que são os estudos sobre letramento digital que colaboram para que seja feita essa reformulação. A instituição escolar precisa suprir as novas demandas dos indivíduos inseridos nesse novo contexto sociocultural.

Neste sentido, podemos perceber o papel desafiador enfrentado pela escola no processo atual de adequação aos novos públicos, imersos num ambiente cada vez mais digitalizado.

Entretanto, é relevante salientarmos que os alunos já desenvolvem algumas habilidades quando têm contato com as tecnologias digitais, a saber:

[...] independência e autonomia da aprendizagem; abertura emocional e intelectual; Preocupação pelos acontecimentos globais; Liberdade de expressão e convicções firmes; Curiosidade e faro investigativo; Imediatismo e instantaneidade na busca de soluções; Responsabilidade social; Senso de contestação; Tolerância ao diferente. (XAVIER, 2007, s/p)

Sendo assim, afirmamos que, por considerarmos a instituição escolar responsável pela mediação do conhecimento, é papel dela fomentar estratégias voltadas para o letramento digital e desenvolver práticas pedagógicas voltadas à formação de indivíduos autônomos e independentes na construção de conhecimento.

## 6. *Considerações finais*

Sabemos que o surgimento e a propagação das tecnologias digitais fizeram surgir, no que diz respeito à educação, novas inquietações que vão desde como ocupar-se com essas novas tecnologias até sobre como ensinar/aprender a partir delas.

Nesse momento, é de suma importância percebermos que as mudanças pelas quais a nossa sociedade, de forma geral, vem vivenciando, perpassam, também, pelo âmbito educacional e demandam um olhar crítico para as práticas que a escola vem adotando para desenvolver um processo de ensino e aprendizagem, no mínimo, satisfatório. Podemos dizer que são as tecnologias digitais que podem e vão contribuir com um ensino mais eficaz e, sobretudo, contextualizado. Afirmamos isso, pois as tecnologias digitais modificaram não só o formato de muitos textos, mas suscitaram, de igual maneira, o desenvolvimento de novas competências e habilidades, voltadas a práticas letradas, ligadas a sua utilização, exigindo, assim, que os alunos desenvolvam competências específicas da era digital, como buscar, selecionar, interpretar, como propõe a BNCC, de 2017.

O desenvolvimento de competências voltadas para a era digital se consolida, portanto, por meio do letramento digital modificando as práticas pedagógicas que os inserem no seu dia a dia e buscam explicar as inquietações direcionadas aos novos textos que surgem, a partir da cibercultura. O letramento digital ocasiona não só inquietações, mas, também, por meio dele, propõem-se desenvolver competências específicas para o trato com os textos multimodais.

Podemos, por conseguinte, afirmar que a multimodalidade passa a existir, impulsionada pelas novas tecnologias, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem, a visão do aluno sobre escola e a práxis do professor em sala de aula.

É importante refletirmos sobre a importância dos estudos sobre a multimodalidade e letramento digital, pois a escola, com o seu papel de mediadora do conhecimento, tem, como responsabilidade, proporcionar não só o contato com as diversas formas de textos que vêm surgindo concomitantemente com esse novo momento ligado às tecnologias digitais, mas, também, à sua utilização e ao seu estudo em sala de aula, tendo em vista que as tecnologias digitais já fazem parte da rotina da grande maioria dos cidadãos de nossa sociedade brasileira. Os professores, assim, precisam se apropriar da multimodalidade para que as utilizem como meio de atrair seus alunos, visando desenvolver neles competên-

cias e estratégias necessárias para que reconheçam, leiam e produzam textos multimodais.

Utilizar as tecnologias digitais, por parte dos professores, mostra que eles compreendem como elas modificam a relação dos sujeitos com os novos textos e com a própria prática digital, todavia não basta apenas pontuar, de forma superficial, esses novos textos, mas trazê-los para a sala de aula, do mesmo modo como eles invadiram a sociedade de modo geral, tendo em vista suas especificidades e como estas implicaram mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

Sugerimos, então, que o professor se recicle, reflita, questione sua postura pedagógica e, da mesma forma, compartilhe práticas que desenvolvam as novas habilidades requeridas pela a sociedade contemporânea.

É imprescindível que o letramento digital e a multimodalidade sejam trabalhados na escola, pois estas ampliam as possibilidades dos alunos de conhecimento, bem como desenvolvem as competências necessárias para as novas modalidades de textos advindas das tecnologias digitais, pois essas ações aproximam a sala de aula à realidade atual.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, V. S.; ARAUJO, A. D.; ARAGÃO, C. de O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 623-50, dez./2016. FapUNIFESP (SciELO).

BARTON, D. *Literacy – an introduction to the ecology of written language*. Cambridge-USA: Brackwell, 1994.

BOHN, H. I. Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. In: LOPES MOITA, L.P. da. (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 22 de dez. de 2017.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, I. G. V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

LEMKE, J. *Toward Critical Multimedia Literacy: Technology, Research, and Politics*. *International Handbook of Literacy and Technology*. Londres: LEA, 2006.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ROJO, R. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

\_\_\_\_\_; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. 264p.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TRAVAGLIA, L. Ca. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática/Luiz Carlos Travaglia*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 3-14, jan./jul. de 2011.

XAVIER. *Letramento digital e gêneros hipertextuais: Novos desafios pedagógicos?*: Disponível em [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ECLAE\\_II/letramento%20digital/principal.htm](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ECLAE_II/letramento%20digital/principal.htm). Acesso em: 28 de dez. de 2017.

\_\_\_\_\_. *O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital*. Tese de Doutorado, Unicamp: inédita, 2002.

ZACHARIAS, V. R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C.V. (Org.). *Tecnologias para aprender*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.